

Sayad evita falar do novo plano

Da Sucursal

São Paulo — O ministro do Planejamento, João Sayad, não quis adiantar nada sobre o seu plano de recuperação da economia. Disse apenas que é “uma proposta singela, não tem nada de mirabolante. Estamos aguardando para conversar com o presidente da República e o ministro da Fazenda oportunamente”. Ele informou também que em linhas gerais o “Plano Sayad”, como ficou conhecido, faz um apanhado de como o Governo pretende conduzir a economia neste primeiro momento: realinhando e em seguida estabilizando os preços.

Durante a entrega de prêmios que a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira realizou ontem, ao homenagear os exportadores que se destacaram no comércio com países árabes, o Ministro disse acreditar que até julho o superávit da balança co-

mercial terá atingido US\$ 1 bilhão por mês, e o crescimento interno deverá ser de 6 a 7 por cento ao ano.

O Ministro acenou para os empresários árabes com uma previsão otimista ao dizer que o Brasil é um país viável. “É preciso reconhecer a pujança da economia brasileira, que exporta para todo o mundo”, disse. Mas o embaixador da Arábia Saudita, Abdullá Habadi, cujo país não aceitou a carta de crédito emitida pelo Banco do Brasil na compra de 2,2 milhões de barris de petróleo, ao saudar o Ministro ironizou, ao estabelecer a diferença de Sayad como professor da universidade e ministro. Segundo o embaixador, o próprio Ministro teria dito que “como professor falava sempre a verdade”, o que causou risos e aplausos por parte dos empresários.

Sayad admitiu que “não há dúvidas de que o País passa por

dificuldades, o que acaba gerando incertezas para os empresários e trabalhadores”, mas ressaltou que essa situação é passageira e com exceção da moratória, o País “não tem maiores problemas estruturais”.

Ao ser perguntado se o Governo pretende mesmo cortar os subsídios, ele respondeu: “Estamos preparando uma mensagem ao Congresso que se limita radicalmente os gastos do Governo com subsídios. Vamos listar esses gastos, mostrar onde estão e propor ao Congresso que eles sejam radicalmente reduzidos”, afirmou.

Segundo Sayad, esses cortes poderão ajudar muito a economia e “fazem parte da estratégia da política econômica”. Além do corte de subsídio no trigo, o Ministro admitiu cortes em outros setores que deverão ser “de forma gradual, aceitáveis pelo consumidor e pelos